



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

15899 - Resumo Expandido - Trabalho - XXVII Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste – Reunião Científica Regional – ANPEd Nordeste (2024)

ISSN: 2595-7945

GT07 - Educação de Crianças de 0 a 6 anos

DESENVOLVIMENTO DA MOTRICIDADE NA PRIMEIRA INFÂNCIA: SABERES E PRÁTICAS EM UMA CRECHE PÚBLICA

Marcia Valéria Cozzani - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Gracielle Almeida dos Santos - UFRB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Daniela Machado Sousa - UFRB – UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

Agência e/ou Instituição Financiadora: CNPQ

DESENVOLVIMENTO DA MOTRICIDADE NA PRIMEIRA INFÂNCIA: SABERES E PRÁTICAS EM UMA CRECHE PÚBLICA

1 INTRODUÇÃO

A educação infantil se constitui um direito de crianças e suas famílias e é resultado de um longo processo de lutas que colocaram temas como, o papel das mulheres na dimensão econômica e social e a igualdade de direitos entre homens e mulheres, no centro das disputas, discussões e debates sobre as políticas públicas (Schifino, 2015; Teles, 2015; Campos; Barbosa, 2015) desde seu reconhecimento na Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988). A ida de bebês e crianças para a creche significa a ampliação dos contatos com o mundo e para os responsáveis pela educação das crianças nesses espaços, significa selecionar, refletir e organizar propostas pedagógicas que garantam desenvolvimento integral às crianças.

Nesse sentido, um currículo que alcance saberes e experiências iniciais vividas principalmente com o corpo, irão constituir uma importante base para posterior sistematização dos conhecimentos e desenvolvimento em diferentes dimensões. Muitos pesquisadores consideram importante que profissionais que atuam diretamente com as crianças na pré-escola, conheçam as ações

consideradas como marcos do desenvolvimento motor infantil (Volpato; Mello, 2005; Baltieri, *et al.*, 2010; Coelho; DeMarco; Tolocka, 2019) para que possam reconhecer aspectos do desenvolvimento de crianças pequenas e, quando necessário, orientar encaminhamentos a serviços de acompanhamento especializados.

A ampliação do repertório de movimento e a aquisição de habilidades motoras é um dos aspectos apontados para o desenvolvimento infantil, mas que dependem das oportunidades dadas às crianças no ambiente escolar. Esta pesquisa teve como objetivo analisar os conhecimentos de professores/as que atuam diretamente na creche sobre os marcos de desenvolvimento motor e identificar qual contexto de ensino e de práticas pedagógicas resulta no desenvolvimento das ações motoras de bebês entre cinco e doze meses de idade de duas turmas de berçários.

O percurso teórico-metodológico teve delineamento de uma pesquisa colaborativa com estratégia de investigação mista (Creswell, 2007; Gaya, 2016) junto a uma escola da rede municipal de ensino de uma cidade do interior da Bahia e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) em 04 de maio de 2023, mediante protocolo CAAE: 68284723.5.0000.0056. As etapas da pesquisa foram: (1) levantamento prévio dos conhecimentos dos/das professores/as em relação aos marcos do desenvolvimento motor na infância com participação de 37 professores/as. Foi aplicado um questionário sobre os marcos do desenvolvimento motor tendo o AIMS (Alberta Infant Motor Scale) como referência. O questionário consistiu em 19 questões fechadas sobre a aquisição de habilidades motoras nas posições (prono, supino, sentado e em pé). (2) Compreensão das condições para o desenvolvimento da motricidade em bebês que frequentam os berçários a partir da sistematização do trabalho pedagógico das professoras da creche. A etapa II da pesquisa delimitou-se a duas turmas (berçário I e berçário II) com um total de 14 crianças, sete em cada turma e atuação direta de nove professoras (quatro professoras do berçário I e cinco professoras do berçário II). Foram realizadas sessões de observação participante duas vezes por semana nos períodos matutino e vespertino entre os meses de maio e agosto de 2023.

Devido a necessidade de delimitação e impossibilidade de descrever todas as 15 sessões de observação, foram selecionadas duas aulas para ilustrar o contexto de ensino para as possibilidades de desenvolvimento da motricidade dos bebês. O critério de seleção das aulas foi intencional para exemplificar quais foram os conteúdos e atividades com práticas corporais desenvolvidas como experiências dos bebês nos berçários da creche.

2 RESULTADOS E DISCUSSÃO

2.1. Análise dos conhecimentos sobre os marcos do desenvolvimento motor

O perfil docente revelou que a escola é composta por maioria de mulheres (97,2%), com formação inicial em Pedagogia (97,2%), idade média de 37,56 \pm 6,28 anos e tempo de experiência na educação infantil de até cinco anos (67%). O resultado do questionário sobre os conhecimentos prévios dos/das docentes em relação aos marcos do desenvolvimento motor na infância revelou uma porcentagem média de acertos de 58% \pm 12%. Os/as professores/as acertaram em média 11 questões em um total de 19.

De modo geral, verificou-se que a maioria dos/das professores/as conhece a maior parte dos marcos motores do desenvolvimento infantil relacionados a escala AIMS pois o nível médio de acertos foi superior a 50%. A escala AIMS é um instrumento de referência validado para a população brasileira em 2012 (Saccani, 2009; Valentini; Saccani, 2012; Valentini; Saccani, 2011) e traz informações sobre a motricidade axial do nascimento até a aquisição da marcha independente. Na tabela I estão descritos resultados alcançados pelos/as professores/as (porcentagem de acertos) em relação às posições corporais (prono, supino, sentado e em pé).

Tabela I: Porcentagem média de acerto dos professores em relação à aquisição dos marcos do desenvolvimento motor em diferentes posições corporais (prono, supino, sentado e em pé).

Postura corporal	% acertos
prono	47
supino	82
sentado	55
em pé	59

A postura supina foi aquela em que os professores mais acertaram a identificação de ações motoras na faixa etária correspondente, com 82 % de respostas corretas. As habilidades motoras da criança na postura supina correspondem as primeiras formas de movimento involuntário dos bebês no primeiro trimestre do desenvolvimento infantil e, no contexto escolar, é principalmente nos berçários que os bebês permanecem por mais tempo em postura supina quando estão, por exemplo, dormindo e nos momentos do cuidado com a higiene, banho e a troca de fraldas.

Nesse período inicial que corresponde, principalmente ao primeiro ano de vida, a criança apresenta um grande avanço nas funções sensório-motoras as quais permitem um salto importante para novas e mais complexas condições de

comportamento como, por exemplo, mudanças nos processos psíquicos para a comunicação emocional direta entre a criança e o adulto, bem como para o alcance de ações motoras de orientação e de manipulação voluntárias (Vasconcelos *et al.*, 2023). É importante destacar a importância do processo de aprendizagem infantil mediado por professores que apresentem variadas experiências que possibilitem as apropriações e mudanças psíquicas e motoras às crianças.

Os resultados também revelaram que os/as professores/as tiveram o maior número de acertos em relação a aquisição de habilidades motoras de crianças nas posições em pé e sentado, com 59% e 55%, respectivamente. Por outro lado, as habilidades motoras na postura prono foram as únicas em que a porcentagem de acertos ficou abaixo da média geral, conforme descrito na tabela II, com valor médio de 47%. Percebeu-se que na postura prono houve uma maior dificuldade dos/das professores/as identificar ações motoras das crianças na faixa etária correspondente

Tabela II: Distribuição relativa das ações identificadas na faixa etária esperada para a postura prono de acordo com os marcos de desenvolvimento motor indicados pela escala (AIMS).

Habilidade motora	Faixa etária (meses)	% respostas certas
Apoiar-se nos cotovelos sem sustentar a cabeça por muito tempo à 45°	entre 1 e 3	39
Apoio do corpo com os braços estendidos	entre 4 e 6	31
Rolar da posição prono para supino	entre 7 e 9	23
Transitar da posição ajoelhado em quatro apoios para a posição sentado	entre 7 e 9	42
Arrastar-se	entre 7 e 9	50

Os resultados demonstrados na tabela II revelaram que a habilidade motora de rolar da posição prono para supino alcançada pela maioria dos bebês entre sete e nove meses, foi a que os/as professores/as menos acertaram, apenas 23% de respostas corretas. A habilidade de rolar é uma das primeiras habilidades locomotora e estabilizadora que bebês alcançam ainda na fase de movimentos reflexos e na transição para a fase de movimentos rudimentares (Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013; Haywood; Getchell, 2010). Chamou atenção a porcentagem baixa de acertos pelos professores/as na postura prono. Este resultado pode estar relacionado ao fato de que as crianças permanecem por pouco tempo nesta postura, principalmente quando não há supervisão ou atenção direta de um/a responsável. No ambiente da creche que acolheu esta pesquisa, alguns bebês só permaneceram em postura prono nos momentos em que estavam dormindo no berço e sob supervisão/observação das professoras.

O ambiente escolar é, depois do ambiente familiar, um dos primeiros

contextos frequentados por crianças nos primeiros meses de vida. São as escolas ou centros de educação infantil, as creches. Normalmente, esses espaços estão configurados para fornecer um conjunto de estímulos sensório-motor às crianças, embora possam, também, não refletirem em qualidade às necessidades dos bebês e crianças em seus níveis de desenvolvimento motor. As oportunidades que um ambiente oferece ou dispõe às crianças na faixa etária entre seis e 18 meses, podem ser brinquedos, materiais, disponibilidade de espaço e estimulação fornecidas pelos pais e familiares, que de acordo com a quantidade e a qualidade podem influenciar no desenvolvimento motor da criança (Ferreira, *et al.*, 2021; Lovison, *et al.*, 2021; Freitas, *et al.*, 2013).

2.2. Desenvolvimento da motricidade nos berçários

A atividade pedagógica planejada pela professora (Berçário I) nas duas aulas observadas foi a apresentação de histórias infantis cantadas que abordaram o tema “alimentação saudável”. A professora apresentou as crianças um “baú de histórias”, uma caixa confeccionada com tampa e enfeites de onde foram retirados vários objetos de distintos formatos relacionados as histórias que foram dramatizadas e cantadas pela professora. Os objetos retirados de dentro do “baú de histórias” foram confeccionados pela professora e, conforme o tema da história cantada, eram diferentes tipos de frutas, animais e personagens.

A postura sentada foi a que as crianças permaneceram por mais tempo nos berçários em função da organização do ambiente e das características e demandas das atividades pedagógicas propostas. Este aspecto é importante para problematizarmos sobre a qualidade e quantidade de tarefas motoras que estão sendo disponibilizadas pelas professoras durante as atividades pedagógicas nos berçários e que requerem maior variabilidade de repertório motor dos bebês.

Percebemos que os bebês apresentavam um bom controle e coordenação do tronco em movimentos axiais permitindo a realização de habilidades motoras nas posturas sentada e em pé com deslocamentos e progressões importantes para desafiar o equilíbrio corporal. Um exemplo observado foram as transições da postura sentada para a postura em pé e a habilidade de ficar em pé e andar de lado com apoio e rotação do tronco.

Essas habilidades requerem transição independente da postura sentada para a postura em pé com importante emprego de força, controle e coordenação da musculatura axial (abdominal, dorsal) e de membros (superiores e inferiores). Observamos que, nos momentos em que os bebês se arriscaram nas transições entre posturas, estavam, desde o início, planejando uma ação motora. A locomoção era o meio para alcançar alguns dos objetos (brinquedos) apresentados em seu

campo visual (Baltieri, *et al.*, 2010; Gallahue; Ozmun; Goodway, 2013).

Ao mesmo tempo em que se enfatiza a importância das ações e do repertório motor dos bebês, reconhecemos que essas ações ocorreram sem que houvesse uma atividade pedagógica planejada. Percebemos que as ações motoras dos bebês nas posturas em pé (com e sem apoio) eram esporádicas e em situações espontâneas, ou seja, pouco encorajadas durante as atividades pedagógicas sistematizadas.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nossos resultados revelaram que os/as professores foram mais assertivos em identificar as ações motoras das crianças relativas à faixa etária correspondente quando foram apresentadas habilidades motoras nas posições supina e em pé. Os/as docentes reconheceram com maior facilidade as habilidades motoras típicas do primeiro trimestre de vida já que as ações motoras na postura supina são realizadas predominantemente nos primeiros três meses de vida dos bebês.

As habilidades motoras na postura em pé foram também reconhecidas corretamente pela maioria dos professores. As ações motoras das crianças que envolvem transições entre ficar em pé com apoio para a habilidade de andar independente foram as habilidades mais identificadas pelos/pelas professores/as. Esse resultado em particular denota que a aquisição de habilidades motoras neste período específico que engloba, aproximadamente, os seis primeiros trimestres de vida da criança, foi um importante parâmetro do desenvolvimento infantil para os/as professores/as que atuavam na creche.

Por outro lado, mesmo reconhecendo a motricidade como um marco do desenvolvimento infantil, o contexto de ensino e de práticas pedagógicas nos berçários não favorece, necessariamente, a ampliação do repertório motor dos bebês nessa faixa etária. Nossos resultados revelaram que a postura sentada foi aquela em que os bebês permanecem por mais tempo nos berçários, mesmo aqueles com habilidades para andar de forma independente. Isto ocorreu tanto pelas limitações do espaço quanto pela organização do trabalho pedagógico, ancorado em saberes/temas que não privilegiam outras formas de atividades com práticas corporais específicas e adequadas às crianças pequenas, particularmente em creches e pré-escolas. Consideramos que a falta de sistematização de saberes da cultura corporal restringe o trabalho pedagógico direcionado à primeira infância, especialmente na apropriação, pelas crianças, de conhecimentos que levam a ampliação do repertório motor e a consciência corporal de bebês e crianças na pré-escola.

REFERÊNCIAS

BALTIERI, L. *et al.* Desempenho motor de lactentes frequentadores de berçários em creches públicas. *Revista Paulista de Pediatria*, v. 28, n. **Revista Paulista de Pediatria**, 2010 28(3), p. 283–289, set. 2010.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

CAMPOS, R.; BARBOSA, M. C. S. BNC e educação infantil. Quais as possibilidades? **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 9, n.17, p.353-366, jul/dez, 2015. Disponível em: . Acesso em: 07/02/2023.

COELHO, V. A. C.; DE MARCO, A.; TOLOCKA, R. E. Marcos de desenvolvimento motor na primeira infância e profissionais da educação infantil. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, [S. l.], v. 33, n. 1, p. 5-12, 2019. DOI: 10.11606/1807-5509201900010005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rbefe/article/view/170267>. Acesso em: 13 fev. 2023.

CRESWELL, J. W. **Projeto de Pesquisa**. Métodos qualitativo, quantitativo e misto ARTMED: Porto Alegre, 2a ed., 2007.

FERREIRA, T. *et al.*; Oportunidades domiciliares no desenvolvimento motor infantil: produção científica da área da saúde. **Journal of Human Growth and Development**, v. 31, n. 1, p. 125-144, 2021.DOI:10.36311/jhgd., v31.10691. Acesso em: 12/02/2023.

FREITAS, T. C. B. *et al.* Family socioeconomic status and the provision of motor affordances in the home. **Brazilian Journal of Physical Therapy**, v.17, n. 4, p.319-327, 2013. DOI: 10.1590/S1413-35552013005000096. Acesso em: 14/02/2023.

GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C.; GOODWAY, J. D. **Compreendendo o desenvolvimento motor. Bebês, crianças, adolescentes e adultos**. 7ª ed. Tradução: Denise Regina de Sales; Porto Alegre: AMGH, 2013.

GAYA, A. **Projetos de pesquisa científica e pedagógica: o desafio da iniciação científica**. Adroaldo Gaya e colaboradores. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2016, 426p.

HAYWOOD, K. M.; GETCHELL, N. **Desenvolvimento motor ao longo da vida**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

LOVISON, K. *et al.* Influência da qualidade do ambiente das creches no desenvolvimento motor de crianças entre seis e 15 meses. **Revista Brasileira de Saúde Materno-infantil**. Recife, v. 21, n.3, p.837-844, jul/set, 2021.

SACCANI, R. Desenvolvimento motor e fatores de risco para atraso em crianças de 0 a 18 meses. **Dissertação [Mestrado]. Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, 123fl, 2009.

SCHIFINO, R. S. Direito à creche: um estudo das lutas das mulheres operárias no município de Santo André. In: FINCO, D.; GOBBI, M. A.; FARIA, A. L. G. (Orgs.). **Creche e feminismos: desafios atuais para uma educação descolonizadora**. Campinas, SP: Edições Leituras Críticas; Associação de Leitura do Brasil – ALB; Fundação Carlos Chagas, 2015.

TELES, M. A. A. A participação feminista na luta por creches! In: FINCO, D.; GOBBI, M. A.; FARIA, A. L. G. (Orgs.). **Creche e feminismos: desafios atuais**

para uma educação descolonizadora. Campinas, SP: Edições Leituras Críticas; Associação de Leitura do Brasil – ALB; Fundação Carlos Chagas, 2015.

VALENTINI, N. C.; SACCANI, R. Escala Motora Infantil de Alberta: validação para uma população gaúcha. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 29, n. 2, p. 231-238, 2011.

VALENTINI, N. C.; SACCANI, R. Brazilian validation of the Alberta Infant Motor Scale. **Physical Therapy**, v. 92, n. 3, p. 440-447, 2012.

VASCONCELOS, C. M. et. al. O psiquismo humano e a relação com o desenvolvimento da motricidade: subsídios para a Educação Infantil. In: KRANZ, C. R.; BARRETO, M. A.; FACCI, M. G. D. **Psicologia e Educação em diálogo com a Teoria Histórico-Cultural e na defesa da humanização.** 1ª ed. Curitiba, Appris, 2023. 974p.

VOLPATO, C. F.; MELLO, S. A. Trabalho e formação dos educadores de creche em Botucatu: reflexões críticas. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 126, p.723-745., 2005.

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo analisar os conhecimentos de professores/as que atuam diretamente em creches sobre os marcos de desenvolvimento motor e identificar qual contexto de ensino e de práticas pedagógicas resulta no desenvolvimento das ações motoras de bebês entre cinco e doze meses de idade. Tratou-se de pesquisa colaborativa em uma escola pública de educação infantil que atende crianças no nível de creche. Foi aplicado um questionário sobre os marcos do desenvolvimento motor tendo o AIMS (Alberta Infant Motor Scale) como referência e realizadas sessões de observação participante em duas turmas de berçários. Os resultados revelaram que os/as docentes identificaram habilidades motoras nas posturas supina e em pé. A postura sentada foi aquela em que os bebês permaneceram por mais tempo nos berçários. A falta de sistematização de saberes que privilegiam atividades com práticas corporais adequadas às crianças pequenas, impacta na ampliação do repertório motor de bebês e crianças na Educação Infantil.

Palavras-chave: Creches. Educação Infantil. Motricidade.

Apoio: CNPQ.